

PROCESSO DE URBANIZAÇÃO: ESCALARIDADES E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE

URBANIZATION PROCESS: SCALARITIES AND PERSPECTIVES OF ANALYSIS

PROCESO DE URBANIZACIÓN: ESCALARIDADES Y PERSPECTIVAS DE ANÁLISIS

Rizia Mendes Mares¹

¹Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente/SP

Email: rizziamendesmares@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9332-8803>

A presente obra é uma coletânea de artigos científicos centrados nas reflexões sobre o processo de urbanização, com enfoque principal nos processos de produção e estruturação das cidades, tendo como ponto de partida o movimento que acontece nas cidades médias trazendo, em maior proporção, exemplos latino-americanos. A rede de pesquisadores da qual nasce esta coletânea é a ReCIME - Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias. O livro, assim, é um desdobramento do debate que vem sendo desenvolvido pela rede com contribuições de pesquisadores nacionais e internacionais articulados em uma mesma agenda de trabalho. A ReCIME trabalha mediante recursos obtidos via editais de apoio à pesquisa de agências de fomento nacionais e das universidades de origem dos pesquisadores-membros.

O livro foi organizado por geógrafos pesquisadores integrantes da rede, a professora Maria Encarnação Beltrão Sposito, Livre Docente na Universidade Estadual Paulista, *Campus* de Presidente, pós-doutoramento na Université de Paris I, Sorbonne e, o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro William Ribeiro da Silva, doutorado pela Universidade Estadual Paulista *Campus* de Presidente Prudente, ambos pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. A coletânea está estruturada em dez capítulos, reunindo ensaio e, majoritariamente, artigos escritos em português e em espanhol. Contém, ainda, uma apresentação dos organizadores, notas sobre a filiação dos autores e um prefácio escrito em espanhol pelos professores Carmen Bellet, professora de Departamento de Geografia e Sociologia da Universidade de Lleida, Espanha

e, o professor José Maria Llop, arquiteto e urbanista pela Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona, atualmente, ambos são diretores da Cátedra UNESCO “Cidades intermediárias, urbanização e desenvolvimento”. Esses professores destacam a importância das pesquisas desenvolvidas pela ReCIME e da contribuição que agregam à compreensão das dinâmicas e do perfil das cidades médias, a fim de indicar condições possíveis para um desenvolvimento territorial e social mais equânime. Por isso, destacam a necessidade do contínuo estudo sobre esse recorte de cidade, por permitir uma compreensão mais alargada das distintas necessidades de pessoas que vivem nesses tipos urbanos.

O capítulo de abertura, primeiro e o décimo capítulo (de encerramento) são escritos pelo renomado professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro Roberto Lobato Corrêa, de trajetória consolidada na geografia brasileira. O seu ensaio contido no Capítulo 1, “Cidades Médias e Rede Urbana”, insere as cidades médias no âmbito das relações na rede urbana e reconhece a incerteza em torno de sua conceituação e destaca sua caracterização de natureza relacional. Correa afirma que essas cidades não são entidades ontologicamente definidas, mas uma construção intelectual. Isso se coaduna com a sua proposta no Capítulo 10, intitulado: “Cidades Médias: temas para pesquisa”: ele propõe uma agenda de pesquisa sobre temas pertinentes para desvelar as especificidades do território brasileiro, especificamente em relação com a sociedade, pela perspectiva das cidades médias.

O Capítulo 2, intitulado “Cooperação e conflito na cidade média: algumas reflexões acerca do fenómeno urbano na globalização”, foi escrito pela investigadora María Laura Silveira, do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas da Argentina. Ela toma Corrêa como ponto de partida e avança em uma proposta de análise historicizada das cidades médias ao trabalhar com recorte temporal da globalização. Considera que essas cidades, em virtude da globalização, desempenham novas funções, no mesmo compasso em que se constituem novas demandas. Para tanto, discute as articulações intra e interurbanas a partir do conceito Miltoniano de dois circuitos da economia urbana. Levamos a refletir sobre a autonomia das cidades médias ao questionar o crescente alcance espacial dos grandes capitalistas nas ações nesse extrato de cidade, mantendo suas sedes nos espaços metropolitanos.

Para a rede, as pesquisas sobre cidades médias são uma dimensão analítica da totalidade, ou seja, prioriza o aspecto relacional entre as distintas unidades urbanas, o pós-doutoral Bóris Antonio Servillo, da University of Leuven-Bélgica, em seu artigo - Capítulo 3- “Cidades pequenas e médias na Europa: ‘determinismo regional’ ou dinâmica de *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 04, v. 11, p. 134 - 138, mês maio/julho. Ano 2019.*

‘autonomia territorial’, propõe uma análise multinível que considera um desafio epistemológico a fim de redirecionar o olhar comumente centrado nas metrópoles para as cidades médias, pequenas e vilas, para compreender a história territorial da Europa. No mesmo ensejo, o Capítulo 4 mantém o foco no contexto europeu, com o texto “O lugar das cidades pequenas e médias na investigação sobre o urbanismo: um ponto de vista francês”. Foi escrito por Christophe Demazière, professor de Planejamento Urbano e Regional na Universidade de Tours, França. Ele propõe uma análise comparativa entre a rede urbana no caso europeu com a realidade brasileira. Por um lado, faz isso por meio da leitura de uma rede urbana mais densa por sua integração a um sistema urbano formado pela União Europeia. Por outro lado, o urbanismo leva a considerar as formas e os instrumentos de intervenção urbana na análise geográfica. Em uma tentativa de romper com os modelos de reflexão sobre cidades partindo sempre da metrópole, Demazière levanta a questão de as cidades pequenas e médias serem um tema marginal.

O Capítulo 5, intitulado “Cidades médias como provedoras de bens e serviços públicos e coletivos e como construtoras de cidadania e de direitos”, tem um forte e desafiador posicionamento político. É de autoria Carlos Brandão, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele parte de dois pontos que considera essenciais, o da centralidade e o da localização estratégica das cidades médias. A sua elaboração teórico-metodológica objetiva pontuar esse extrato de cidade na perspectiva da urbanização brasileira, que se apresenta como difusa e complexa, enquanto ponto acesso a bens, equipamentos, serviços e estrutura coletiva de utilidade pública. Para tanto, o autor propõe uma visão escalar dessa função de provisão, que passaria pelas cidades médias e se articularia a outros tipos urbanos na hierarquia da rede. Isso é relevante porque o autor analisa o futuro do país em que as mudanças, sobretudo políticas, implicarão em um baixo crescimento econômico e em um possível retrocesso social e político. Logo, a sua análise contribui para se pensar politicamente as cidades médias como possibilidade de atendimento das múltiplas carências de meios de consumo coletivo expressas pelas cidades brasileiras desigualmente estruturadas na rede urbana.

O Capítulo 6, “Reindustrialização e transformações na microrregião do Médio Vale do Paraíba Fluminense e suas cidades médias”, do arquiteto e urbanista Júlio Cláudio da Gama Bentes, trata da reestruturação produtiva e espacial causada pela reindustrialização da área de estudo. Aponta mudanças não apenas na economia, mas também na reconfiguração do espaço e no padrão regional em que se insere seu objeto, já que houve uma intensificação na mobilidade regional e, nas dinâmicas intraurbanas. Surgiram novas

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 04, v. 11, p. 134 - 138, mês maio/julho. Ano 2019.

ISSN: 1984-1647

áreas comerciais e de serviços (shopping centers) e novas formas de moradia (condomínios fechados e loteamentos), ilustradas por um rico material imagético que apoia o seu raciocínio.

O professor Sergio Moreno Redón, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Para, atrela a categoria tempo à análise proposta por essa coletânea. O seu texto, Capítulo 7 da coletânea, intitulado “A expansão temporal das atividades comerciais varejistas na cidade de Presidente Prudente (SP): as fronteiras do horário noturno e dos finais de semana”, relaciona tempo, horário comercial e consumo para abordar o avanço noturno dos grandes estabelecimentos e a resistência dos estabelecimentos varejistas tradicionais. Dialogando sobre as fronteiras entre o tempo do comércio e a legislação, conclui que as empresas de maior porte estão reorientando o uso do tempo e criando pontos de conflitos políticos entre agentes locais e regionais. Chega à conclusão de que no comércio de Presidente Prudente/SP, há uma dupla fronteira, pois, mesmo com a extensão do horário comercial para o horário noturno, somente as novas formas comerciais planejadas têm alcançado tal extensão. A grande parte do comércio tradicional esbarra-se no funcionamento demarcado semanalmente de segunda-feira à sexta-feira, até às 18h.

O Capítulo 8, escrito em espanhol, é de autoria de Cristián Henríquez e Federico Arenas, da Pontificia Universidad Católica do Chile, Francisco Maturada, da Universidad Autónoma do Chile, e, Leonel Pérez, da Universidad de Concepción. O seu artigo, “De ciudad media capital regional? El caso de Chillán y la posible nueva región del Nuble, Chile”, analisa o contexto de criação de uma nova região político-administrativa, que implicaria em alçar Chillán ao status de cidade média. Os autores discutem o seu papel de articulação e factibilidade, haja vista que tal proposição se liga em grande medida a interesses políticos e não necessariamente ao bem-estar da população.

O Capítulo 9, “Las cooperativas de trabajo y la resignificación del espacio industrial en ciudades medias de Argentina”, também escrito em espanhol, é de autoria de Diana Lan, Diretora do Centro de Investigações Geográficas- Instituto de Geografia, História e Ciências Sociais. Ela parte da origem de cooperativas de trabalho para abordar a ressignificação do espaço industrial. A sua importante contribuição se expressa pelos elementos empíricos que aborda, resultando na redefinição do espaço industrial, na valorização das condições de vida e no direito acordado entre os agentes envolvidos, concretizando o que chamou de gestão produtiva sem exploração social.

A coletânea é fiel na exposição do trabalho desenvolvido pela rede que reúne os autores, pois expressa uma dinâmica de trabalhos focados no debate teórico, metodológico

e empírico sobre múltiplas faces de entendimento do processo de reestruturação e do seu rebatimento em cidades que ocupam distintas posições na rede urbana, focando as cidades médias como uma lente pela qual se analisa o processo de urbanização. Por isso, é acertada a seleção de tipos urbanos distintos, em diversos contextos territoriais não restritos ao território brasileiro. Os artigos evidenciam tanto um avanço na produção já empreendida por esses pesquisadores, como novas perspectivas de agenda de trabalho, dadas as demandas que surgem com o movimento da urbanização. Trata-se de uma obra que interessa aos estudiosos das cidades, sejam estudantes de graduação, professores pesquisadores, órgãos da gestão pública e, curiosos da dinâmica das cidades em diferentes escalas, pois ela ajuda a analisar comparativamente o Brasil a contextos internacionais, com vistas à compreender o próprio fluxo de produção da sociedade, reestruturando e baseando no processo de urbanização.

Referência

William Ribeiro da Silva; Maria Encarnação Beltrão Sposito (orgs.). **Perspectivas da urbanização: reestruturação urbana e das cidades.** Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. 230p. (Edição bilíngue, português e espanhol) ISBN 978-75-69437-18-5. R\$40,00.

Sobre a autora (Informações coletadas do Lattes em 2019-06-23)

Doutoramento no Programa de Pós-graduação em Geografia, na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Campus de Presidente Prudente/SP. Mestrado em Geografia pela mesma instituição (2016). Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (2011).

Como citar essa resenha

MARES, R. M. Processo de urbanização: escalaridades e perspectivas de análise. **Revista Geografia em Atos** (GeoAtos online), v. 11, n. 04, p. 134 - 138, maio/julho., 2019.

DOI: 10.35416/geoatos.v04i11.6160

Recebido em: 2019-01-14

Devolvido em: 2019-05-24

Aceito em: 2019-05-24